



“Se ele não existisse, daria na mesma.” É o que Benjamin pensa de Charles Philippe. Branquelo, asmático e metódico, o colega de classe tem jeito e manias de velho. Todos o ignoram. Um dia o menino toma um tombo que o obriga a ficar na cama por três meses. E Benjamin é designado a levar-lhe as lições diariamente. Na primeira visita, ele acha tudo estranho: a casa sombria, os pais idosos, a seriedade. O que poderá surgir desse convívio forçado?

SE LIGA, CHARLES! • VINCENT CUVELLIER



BARCO
A VAPOR

Se liga, Charles!

Vincent Cuvellier

Ilustrações
Charles Dutertre

Tradução
Heitor Ferraz Mello



1 7 2 1 6 1

ISBN 978-85-418-1195-8



9 788541 811958

Se liga, Charles!

Título original: *Tu parles, Charles!*

© Éditions du Rouergue, parc Saint-Joseph bp 3522,
12035 Rodez Cedex 9 (França), setembro 2004

Preparação: Bruno Zeni

Revisão: Anabel Ly Maduar, Marcia Menin e
Gislaine Maria da Silva

Edição de arte: Leika Yatsunami

Produção industrial: Alexander Maeda

Impressão: Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cuvellier, Vincent

Se liga, Charles! / Vincent Cuvellier; tradução Heitor Ferraz
Mello; ilustrações Charles Dutertre. — 2. ed. — São Paulo:
Edições SM, 2015. — (Coleção Barco a Vapor. Série Azul)

Título original: *Tu parles, Charles!*

ISBN 978-85-418-1195-8

1. Ficção — Literatura infantojuvenil
I. Dutertre, Charles. II. Título. III. Série.

15-08848

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2007

2ª edição 2015

xª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



BARCO
A VAPOR

Se liga, Charles!

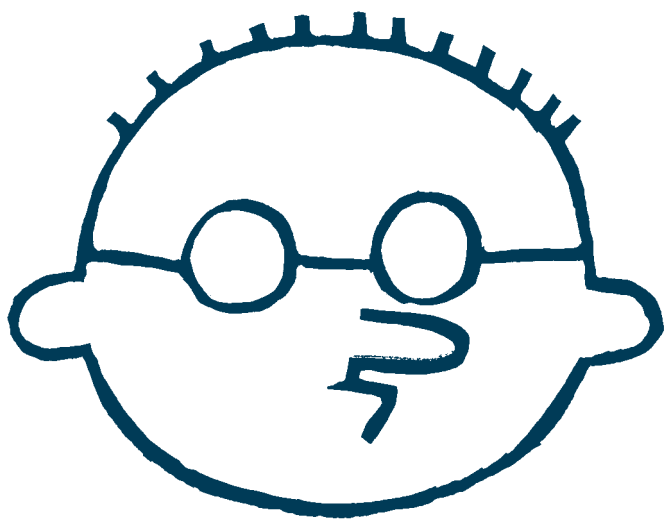
Vincent Cuvellier

Ilustrações
Charles Dutertre

Tradução
Heitor Ferraz Mello



sm



● 1

CHARLES TEM NOME de velho, cabeça de velho, hábitos de velho. Mas não é um velho. É um cara da minha classe. Ele costuma se sentar na minha frente. Conheço de cor suas orelhas, grandes orelhas de abano, suas largas costas curvadas e seus cabelos tão curtinhos que ele até parece careca.

Aqui, ninguém fala muito com ele. Só para pedir emprestada uma borracha, um lápis, uma folha, bala, o resultado de uma conta de divisão, dinheiro, perguntar a hora, qualquer coisa.





Então, ele levanta o rosto, ajeita os óculos no nariz e, sem olhar nos olhos, cochicha:

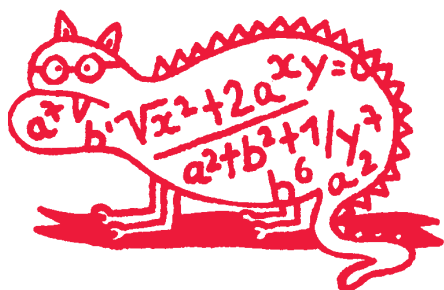
Tudo bem, mas você me deve...

Fala sério, Charles! Ainda tenho no meu estojo um monte de canetas com a etiquetinha “Charles Philippe”.

A gente percebe que até mesmo a professora tem que se esforçar para falar com ele: “Charles Philippe, nota 5... regular”.

Comigo é bem diferente, nunca tenho nota regular. Ou tenho a melhor nota da classe, como em redação ou em história, ou a pior, como em matemática.





Detesto matemática.

Com educação física, é a mesma coisa: sou superbom em corrida e em salto em altura, mas detesto vários outros esportes, como handebol, basquete, vôlei, futebol. Principalmente futebol. As coisas que mais detesto na minha vida: matemática e futebol. E blusas que pinicam.

Charles tem dispensa das aulas de educação física. Acho que é porque zoaram com ele quando o viram pela primeira vez de short. As pernas eram superbrancas, como se nunca tivessem visto um pingo de sol na vida. Além disso, ele tem asma.





No começo do ano, nossa classe fez uma viagem para a Espanha. E esquecemos Charles em Figueras, em frente ao Museu Salvador Dalí. Foi preciso fazer um retorno em Perpignan para buscá-lo.



Ele ficou esperando calmamente sentado num banco. A professora, que estava furiosa, perguntou o que tinha acontecido, por que ele não tinha subido no ônibus com todo mundo. Ele apenas respondeu:

— Fui fazer xixi.



ZZZZ

Rimos dele, mas não muito. Subimos novamente no ônibus e pegamos nossos sanduíches, pois estava na hora do lanche.

Quando novamente passamos pela placa “Perpignan”, todo mundo já estava dormindo. Eu tinha deixado a luzinha da minha poltrona acesa. Pude ver Cindy e Cândida, que, sempre juntas, dormiam encostadas, rosto com rosto; Ahmed, que pela primeira vez estava quieto; Kevin, Gaspar e todos os outros. Mas meu olhar parou em Charles. Ele roncava suavemente, olhos fechados, boca aberta, os óculos escorados no seu nariz pequenininho.

Foi quando passou uma coisa engraçada pela minha cabeça: “Se ele não existisse, daria na mesma”.

ZZZ

ZZZ

ZZZZ

ZZZZ

ZZZZZ

ZZZZZ

